

## O domador de motocicletas<sup>1</sup>

Felipe LAUD<sup>2</sup>

Paulo Roberto ARAUJO<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### RESUMO

Este perfil foi desenvolvido através da disciplina de Jornalismo Literário. O texto explora a rotina de um mototaxista, que trabalha há 17 anos em Santa Maria, Rio Grande do Sul. Durante quatro encontros, por meio de perguntas abertas e observação detalhada dos gestos, roupas, comportamento e todo habitat que cercava o personagem, foi possível redigir um perfil com mais de oito mil caracteres. O objetivo da reportagem é trazer ao leitor uma visão mais aprofundada, sensível e criativa da história de pessoas, que costumam passar despercebidas pelo olhar do dia-a-dia.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo Literário; Novo Jornalismo; Perfil; Mototaxista.

### INTRODUÇÃO

Desde 2006, a disciplina de Jornalismo Literário é ofertada como complementar a graduação do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Durante o semestre, os alunos realizam leituras e apresentações de trabalhos referentes ao chamado *New Journalism* ou Novo Jornalismo. As aulas dão suporte para a produção de perfis e reportagens, a fim de fomentar a prática desse estilo. Os textos são escritos através de características básicas do Novo Jornalismo: “reconstruir a história cena a cena, registrar diálogos completos, apresentar as cenas pelos pontos de vista de diferentes personagens, registrar hábitos, roupas, gestos e outras características simbólicas do personagem. (PENA, 2011, p. 54)

A partir da construção de um texto aprofundado sobre a história de vida do personagem, bem como do seu trabalho, tem-se a oportunidade de fugir de relatos superficiais. “O Jornalismo Literário foge das fórmulas rígidas de estruturação. Suas referências narrativas (procedimento e técnica) vêm da literatura” (VILAS BOAS, 2003, p. 10). Nesse sentido, foi possível desenvolver o perfil literário *O domador de motocicletas*, que conta a história de Julio, um homem de 36 anos, que trabalha como mototaxista há 17

---

<sup>1</sup>Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Jornalismo, modalidade Produção Jornalismo Literário e/ou de Opinião (avulso/ conjunto e série)

<sup>2</sup>Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, e-mail: [felipe-laud@hotmail.com](mailto:felipe-laud@hotmail.com)

<sup>3</sup>Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFSM, e-mail: [praraujo@terra.com.br](mailto:praraujo@terra.com.br)

anos em Santa Maria, centro do estado do Rio Grande do Sul. A escolha do perfilado se deu por meio de um sorteio realizado na disciplina.

No Brasil, a profissão de mototaxista surgiu em meados da década de 90 e, desde que foi regulamentada, mais de quatrocentas pessoas trabalham com essa atividade na cidade de Santa Maria. Nota-se que existem raros registros jornalísticos positivos da atividade, já que a mídia costuma relacionar a profissão apenas em situações como acidentes de trânsito e sequestros. Nesse contexto, o perfil se torna pertinente porque traz um lado que não é mostrado, foca na história de vida da pessoa que escolheu essa profissão, bem como os motivos que a levaram a seguir este caminho. Dessa forma, o perfil literário consegue cumprir um papel de alteridade:

Os perfis cumprem um papel importante que é exatamente gerar empatias. Empatia é a preocupação com a experiência do outro, a tendência a tentar sentir o que sentiria se estivesse nas mesmas situações e circunstâncias experimentadas pelo personagem. (VILAS BOAS, 2003, p. 14)

Segundo Sodré e Ferrari (1986), o perfil é um gênero jornalístico que focaliza a narrativa no protagonista da história: a própria vida do personagem. Com o Novo Jornalismo, esse gênero ganha mais leveza, sendo uma das várias possibilidades de aliar jornalismo e literatura. “O perfil é um gênero jornalístico. Sem o Literário, no entanto, o perfil não hipnotiza” (VILAS BOAS, 2003, p.12).

## **OBJETIVOS**

*O domador de motocicletas* tem o objetivo de narrar o cotidiano de um mototaxista, através do relato humanizado. Para tanto, investigou-se as circunstâncias que levaram Julio a escolher a profissão, bem como o seu dia-a-dia no trabalho. O texto foi escrito, majoritariamente em primeira pessoa, no estilo literário. Para tanto, foi fundamental a observação minuciosa dos gestos, roupas, comportamento e tudo o que cercava o personagem. Além disso, o perfil tem a pretensão de explorar um lado que, poucas vezes, aparece nos relatos dos veículos jornalísticos convencionais.

## JUSTIFICATIVA

A produção do perfil faz parte da avaliação da disciplina de Jornalismo Literário e foi escolhido “(...) por permitir formas variadas de linguagem sem pressões da objetividade que ronda o jornalismo atual. Além disso, os perfis que são publicados nos periódicos, comumente, retratam a vida de alguma personalidade (...)”. (DIAS, 2013, p. 04) Sendo assim, *O domador de motocicletas* foge do senso comum, ao apresentar a história de um anônimo, muitas vezes despercebido entre as ruas da cidade. A narrativa pode provocar a identificação de leitores com o personagem. De certa forma, isso abre espaço para outros *Julios* se manifestarem. “É preciso criar alternativas, ouvir o cidadão comum, a fonte anônima, as lacunas, os pontos de vista que nunca foram abordados.” (PENA, 2011 p. 08)

A escolha deste estilo é fundamentada através do interesse na disciplina de Jornalismo Literário, bem como pela procura de um formato de texto jornalístico que fuja do tradicional *lead*, com suas fórmulas rígidas de estruturação:

Significa potencializar os recursos do Jornalismo, ultrapassar os limites dos acontecimentos cotidianos, proporcionar visões amplas da realidade, exercer plenamente a cidadania, romper as correntes burocráticas do *lead*, evitar os definidores primários e, principalmente, garantir perenidade e profundidade aos relatos. (PENA, 2011, p. 13)

Tendo em vista que os trabalhos práticos do curso costumam ficar restritos à UFSM, a produção do perfil também se justifica na oportunidade de conhecer e relatar histórias de pessoas que estão além dos muros da universidade.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A princípio, foram realizadas leituras referentes ao Jornalismo Literário. Entre elas, os contos reportagem *O velho na Ponte* e *Che Ti Dice la Patria*, de Ernest Hemingway, *Senhorita Cora*, de Julio Cortázar; trechos de livros como *Música para Camaleões*, de Truman Capote, *O segredo de Joe Gould*, de Joseph Mitchell. Além disso, os alunos também produziram seminários e resenhas acerca de obras, tais como, *Retratos londrinos*, de Charles Dickens, *A Sangue Frio*, de Truman Capote, *As religiões do Rio*, de João do Rio, consideradas produções importantes do *New Journalism*. O período de leituras e discussões serviu de embasamento para a produção das reportagens.

Para o desenvolvimento deste perfil, primeiramente, teve-se a definição dos entrevistados para cada aluno, por meio de um sorteio realizado na disciplina. De antemão, os alunos já souberam que seria necessário focar a profissão dos perfilados. Após isso, teve início à apuração, através de longas horas de conversa e observação. Os encontros com Julio ocorreram em um ponto de mototáxi da cidade, seu local de trabalho. Através de perguntas abertas e observação detalhada, durante aproximadamente um mês, aconteceram quatro encontros com o perfilado. Nesta etapa do trabalho, foi essencial ter atenção aos vários aspectos do ambiente e do entrevistado, onde destacam-se: “(...) imersão total do repórter no processo de captação, (...) ênfase em detalhes reveladores, (...) descrição do cotidiano; (...) valorização dos detalhes físicos e atitudes das pessoas; (...)” (VILAS BOAS, 2003, p.24).

A entrevista foi conduzida de forma informal, respeitando o espaço do perfilado e do trabalho do mesmo. Em algumas ocasiões, Julio precisou sair no meio da conversa para uma *corrida de moto*. Porém, isso não foi um empecilho, uma vez que, possibilitou a observação direta da sua profissão. A própria rotina do entrevistado propiciou a construção de um texto mais dinâmico. Na elaboração do perfil foram considerados os quatro recursos da literatura de ficção de Tom Wolfe. São eles: construção do texto cena a cena, diálogos, descrição e troca de foco narrativo. Esses aspectos permitiram que o texto fosse mais próximo da realidade observada.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

*O domador de motocicletas* se inicia com a descrição do contexto que cerca o trabalho do perfilado. O espaço foi detalhado minuciosamente e, logo em seguida, em meio a tantos outros mototaxistas que transitavam pelo local, apresenta-se a figura de Julio. Na sequência, é apresentada a relação que o entrevistado mantém desde a infância com cavalos e motos, o que justificou o título do presente perfil.

A narrativa do texto prossegue com a descrição da personalidade de Julio, bem como do seu ambiente profissional. Então, a narrativa passa a relatar desde o convívio com os colegas até a própria cor do sofá da sala em que o mototaxista descansava nos intervalos das corridas. A partir desse momento, é destacada a agilidade que permeia a rotina do entrevistado.

No decorrer do texto, diálogos entre entrevistador e perfilado dinamizam o fluxo narrativo. O movimento em volta do ponto de trabalho de Julio também é relatado por meio da troca de foco narrativo, como por exemplo, quando alguém que está à espera do ônibus questiona sua demora. Em outra parte da reportagem, a descrição da expressão facial, do jeito e das atitudes do entrevistado se intercala com o relato da composição de sua família. Dessa forma, mesclam-se aspectos do espaço observado com informações complementares, como o contexto familiar do perfilado.

Posteriormente, salientam-se questões pessoais da sua vida, como o casamento, a família e os estudos. Dessa maneira, o perfil abre margem para uma visão mais sensível da personalidade do mototaxista. A partir dessa parte, se evidencia a importância do trabalho na vida de Julio, através da recordação de lembranças. A linearidade do texto é interrompida no momento em que Julio sai para uma corrida.

No final do texto, novamente, a troca de foco narrativo se faz presente, em especial no momento em que entrevistado e perfilado se despedem. Em seguida, frases como: *brisa pede por uma carona e vejo o asfalto morno rente ao céu negro de novembro* procuram fazer com que o leitor imagine as sensações do repórter no encerramento da história.

## **CONSIDERAÇÕES**

A produção desse perfil literário foi muito significativa pelo desafio de se experimentar outro estilo de escrever no jornalismo. O exercício do Jornalismo Literário propicia outra forma de observar e desenvolver pautas, sendo possível desenvolver um texto mais sensível e criativo. Isso acontece porque “o jornalista rompe com duas características básicas do Jornalismo contemporâneo: a periodicidade e a atualidade.” (VILAS BOAS, 2013, p.14). O aprofundamento na apuração, o relato humanizado e o contato com o entrevistado permitiram uma nova experiência acadêmica e pessoal.

No que se refere aos encontros com o entrevistado, destaca-se o aprendizado em saber abordar, questionar e interpelar Julio em meio ao ritmo acelerado do seu trabalho. O jeito reservado dele também havia se colocado como um possível obstáculo para a construção do perfil. Entretanto, a própria personalidade de Julio tornou-se um aspecto essencial para a narração de sua história.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

DIAS, Marlon. **Pássaros da mesma gaiola: memórias de homossexuais idosos no estilo Jornalismo Literário**. Trabalho apresentado no XX Prêmio Expocom 2013 – Exposição da Pesquisa Experimental em Comunicação (Intercom).

PENA, Felipe. **Jornalismo Literário**. Editora Contexto. São Paulo, 2011.

SODRÉ, Muniz, FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem – notas sobre a narrativa jornalística**. Summus Editorial: São Paulo, 1986.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo, SP: Summus, 2003